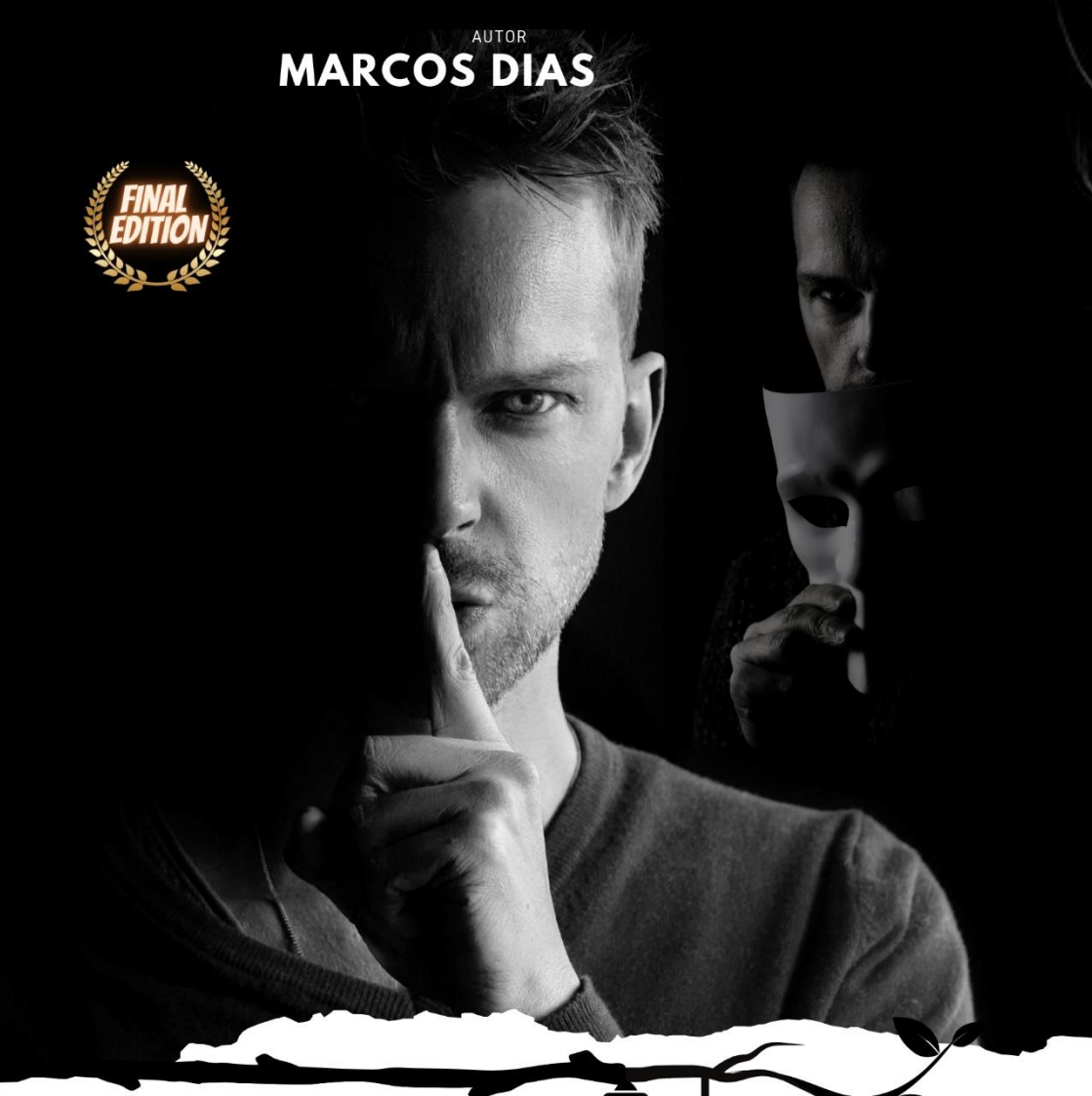
AUTOR

MARCOS DIAS



EM CADA PERÍODO DA HISTÓRIA, EM CADA AVIVAMENTO ESPIRITUAL, ALI ESTAVA ELE, AGINDO SORRATEIRAMENTE NO CORAÇÃO DE TODOS OS DESAVISADOS

O CASULO

A INTRIGANTE HISTÓRIA QUE MUDARÁ SUA VIDA PARA SEMPRE

Copyright © by Marcos José Magalhães Dias

1º edição 2018
2ª edição 2021
3ª edição 2024

Capa: Marcos Dias

Projeto Gráfico e Diagramação: Marcos Dias

Revisão: Joese Darquiane Lima Roma

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, incluídos textos, imagens e desenhos, por qualquer meio, quer por sistemas gráficos, reprográficos, fotográficos, etc. Assim como memorização e/ou recuperação parcial, ou inclusão deste trabalho em qualquer sistema ou arquivo de processamento de dados, sem prévia autorização escrita do autor e do editor, sujeitando o infrator às penas da lei disciplinadora da espécie de acordo com a Lei 9.610/98.

Ficha catalográfica (CBR5/1593)

Rarus
A EDITORA DOS COLECIONADORES

Editora Rarus
k7.so@hotmail.com

Dados internacionais

V776F Marcos José Magalhães Dias

O CASULO – uma abordagem devocional, histórica e bíblica / Marcos José Magalhães Dias.
Vargem Grande, MA, Editora os remanescentes, 2018.
Pag. 334

ISBN: 978-65-985066-6-7

1. A Igreja e a história do cristianismo 2. Uma Perspectiva interdenominacional. 3. A manifestação do desejo de Deus.

CDD 237.047

Marcos José Magalhães Dias

O CASULO

A INTRIGANTE HISTÓRIA QUE MUDARÁ SUA VIDA PARA SEMPRE

3ª Edição

Editora: Os remanescentes
Vargem Grande-MA
2024

SUMÁRIO

Prefácio 09
Dedicatória 11
A transformação interior: Vigilância e renascimento 13
O casulo da maldade: A metamorfose dos sentimentos 14
Reflexões 17

CAPÍTULO 01 – A HISTÓRIA DO AVIVAMENTO

A prisão mais fina do mundo 19
O centro 22
A presença de Deus é para o cristão 24
Paulo o exemplo para todo pregador 26
Introdução a história do reavivamento 31
Aprendendo com os Puritanos 36
Quem são os Puritanos 37
A influência dos Puritanos para nós 40
Decadência moral e espiritual do movimento da reforma . 45
A história dos Morávios 49
A importância do Evangelismo para os Morávios 51

CAPÍTULO 02 – O GRANDE MOVIMENTO PENTECOSTAL

A restauração da vida espiritual 53
Início do movimento pentecostal 56
O Amor divino 62
Liderança Espiritual sem religiosidade 63
Libertação da religiosidade 65
O grande crescimento do movimento Pentecostal 66
O início do movimento pentecostal no Brasil 71
Declínio do movimento pentecostal 73
A queda das organizações religiosas 76
Movimento Chuva Serôdia 79
Uma triste carta de John G Lake para Charles Parham 89
Os anos de 1940 a 1950 93
O casulo escondido 97
Paulo, o padrão gentílico 101
Metamorfose profana 103

As três ondas do mover pentecostal 113
As três ondas pentecostais no Brasil 118
A última geração dos Santos 120
A Era da distração 123
A origem do mal 126

CAPÍTULO 03 - UM GRANDE ALERTA

Manter-se cheio do Espírito Santo 133
O Poder da Oração 138
O genuíno Jejum 158
Porque você deseja o Espírito Santo? 164
Renunciando o seu "*eu*" 165
A dor da remoção 172
A palavra de Deus, a única regra de fé 175
Afinal você realmente se parece com a Igreja de Cristo? . 183
Contradições Religiosas 184

CAPITULO 04 – O CASULO

Identificando seu verdadeiro guia 197
O guia 200
O casulo inicial 203
Os primeiros Séculos 212
Nos últimos Séculos 219
O ministério de William Branham 224
A profecia da morte de William Branham 236
Antes de buscarmos o Poder precisamos nos examinar ... 246
O sucateiro de Nazaré 251
Espíritos enganadores 253
Fogo estranho 270
Fome ou rejeição alimentar? 283
O acordo 287

CAPITULO FINAL – INDAGAÇÕES

O mundo híbrido 291
Indagações 301
Os cinco compromissos 306

As informações constroem nossos pensamentos 308
Maiores e piores 311
Um olhar genuíno ao cristianismo 312
O perdão do homem é uma ação Divina 316
As últimas instruções ao sábio 319

Referências bibliográficas 322

PREFÁCIO

O livro “O Casulo” é uma obra dedicada ao crescimento espiritual, apresentando uma série de temas devocionais que, embora simples à primeira vista, são repletos de profundas reflexões doutrinárias. O seu foco central é a sondagem do mal que reside no coração de todos os seres humanos, uma temática universal que todos devemos confrontar. Ao longo das páginas, exploramos a história da Igreja, que, apesar de seu começo poderoso, enfrentou quedas significativas em diferentes períodos da história. Esta análise histórica não é meramente informativa, mas serve como um alerta crucial sobre os erros do passado, destacando a verdade de que “*praticamente todos os grandes homens de Deus acabaram caindo de alguma maneira*”.

Com um olhar atento e perspicaz, a obra se propõe a promover uma compreensão mais profunda por parte do leitor. Incluímos notas históricas e referências bibliográficas que enriquecem a experiência de leitura, oferecendo um contexto que facilita a reflexão crítica sobre a própria fé. É com satisfação que recomendo esta obra a todos que buscam o aperfeiçoamento espiritual, pois cada uma de suas páginas é um convite à introspecção e ao crescimento pessoal.

Que a busca sincera por Deus, através desta leitura, seja a sua recompensa.

Marcos Dias

Vargem Grande, 01 de janeiro de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra, fruto de muita reflexão e oração, aos amigos e irmãos na fé que, com seu apoio inabalável, foram fundamentais em minha jornada espiritual. A cada um de vocês que caminhou ao meu lado, compartilhou suas experiências e ofereceu encorajamento, meu mais profundo agradecimento. Embora alguns nomes possam ter ficado de fora, saiba que isso não se deve à falta de reconhecimento, mas à vastidão de corações que contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

Os nomes que aqui menciono – Pr. Luís Cláudio, Manoel Francisco, Glaydson Júnior, Janeilton Carlos e Domingos Ivar – são apenas representações daqueles que me ajudaram na Igreja que tenho a honra de pastorear. Cada um de vocês, com suas ações e palavras, solidificou as bases sobre as quais esta obra se ergue. O vosso bom ânimo, a sua fé inabalável e o amor genuíno pelo corpo de Cristo criaram um ambiente propício para minha inspiração e crescimento.

Agradeço a Deus por cada um de vocês, que, de maneira tão especial, contribuíram para que esta obra pudesse permanecer firme e relevante. Sem o apoio da igreja e a colaboração fraternal, os desafios teriam sido insuperáveis, e a inspiração, escassa.

Que esta dedicação não seja apenas uma formalidade, mas uma verdadeira expressão do meu apreço e gratidão. Que continuemos a caminhar juntos na luz de Cristo, sempre buscando um propósito maior e impactando vidas ao nosso redor.

Com gratidão,

Marcos Dias

A TRANSFORMAÇÃO INTERIOR: VIGILÂNCIA E RENASCIMENTO ESPIRITUAL

A transformação espiritual é um fluxo constante, um processo que nos leva a confrontar a essência do nosso ser. Quando aceitamos Jesus, somos imersos em uma nova vida, repletos de anseios e desejos por Deus. Contudo, essa jornada também revela aspectos obscuros que muitas vezes não percebemos. É nesse espaço, como em um casulo, que somos desafiados a realizar uma profunda introspecção.

Essa introspecção nos convida a olhar para dentro, a reconhecer os sentimentos que surgem em nossos corações – inveja, raiva, tristeza, solidão. Muitas vezes, esses sentimentos se manifestam em momentos de fraqueza, e esse é um sinal poderoso de que ainda há áreas em nós que precisam ser transformados. É nesse embate interno que se formam os "*parasitas espirituais*", que podem sufocar nossa sede por Deus se não forem confrontados. Isso não é um sinal de falha, mas uma oportunidade de crescimento.

A vigilância sobre nosso interior é essencial. É fácil se deixar levar pela rotina e esquecer de examinar o que se passa dentro de nós. Jesus nos exorta a vigiar e orar, mostrando que essa prática é fundamental para mantermos a conexão com o Espírito Santo. Ao nos permitirmos um tempo de reflexão serena, buscamos entender onde ainda precisamos mudar, como podemos oferecer nossa vida como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Nesse processo, somos convidados a permitir que a luz de Cristo revele as áreas obscuras em nossos corações. A graça de Deus não apenas ilumina, mas também nos transforma. Assim como a lagarta emerge do casulo como uma bela borboleta, somos chamados a deixar para trás as limitações e abraçar uma nova identidade em Cristo. Essa metamorfose exige uma disposição

para o autoconhecimento: aceitar que ainda precisamos de mudança e de transformação.

Portanto, essa jornada interna não é apenas um ato de olhar para o que não está bom, mas também uma celebração do que Deus está fazendo em nós. Cada passo nesse caminho traz renovação, e a vigilância torna-se um ato de amor próprio e de amor a Deus. À medida que nos confrontamos e nos permitimos ser moldados, encontramos a verdadeira liberdade e a verdadeira vida em Cristo. Que, através da reflexão e do exame, possamos sempre buscar o novo que Deus tem para nós, emergindo sempre mais próximos da Sua imagem e semelhança.

O CASULO DA MALDADE: A METAMORFOSE DOS SENTIMENTOS TÓXICOS

Em nossa jornada espiritual, somos frequentemente desafiados a reconhecer e confrontar a realidade de um casulo que existe dentro de nós – aquele que abriga sentimentos que, à primeira vista, podem parecer pequenos e inofensivos, mas que, com o tempo, podem se transformar em monstros invisíveis e devastadores. A vaidade, a inveja, a ira, a soberba e a presunção são algumas dessas sementes que, se não cuidadas, podem levar à maturação de uma verdadeira metamorfose do mal.

Cada um desses sentimentos começa como uma semente minúscula, quase imperceptível. A vaidade pode surgir a partir de um simples elogio, a inveja de uma comparação, a ira de uma frustração momentânea. Acreditamos, muitas vezes, que é fácil controlá-los, guardá-los em um canto do coração e seguir em frente. No entanto, essa abordagem ilusória evita que enfrentemos a verdadeira natureza dessas emoções.

À medida que esses sentimentos são alimentados, mesmo que de maneira inconsciente, eles começam a crescer como uma teia intricada. O casulo se torna um abrigo seguro para essas emoções malignas, encorajando sua prosperidade e desenvolvimento. O que começou como um pequeno impulso se transforma em um comportamento, um padrão de pensamento, e, eventualmente, em ações que podem ferir não apenas a nós mesmos, mas também aos outros ao nosso redor.

A soberba, por exemplo, cria uma armadura de arrogância que nos afasta da humildade, levando à desumanização do próximo. A presunção nos faz acreditar que temos controle sobre tudo, desconsiderando a soberania de Deus em nossas vidas. A ira, muitas vezes, se disfarça de justiça, mas pode nos levar à raiva descontrolada e à separação de relacionamentos preciosos.

É preciso uma vigilância constante para identificar essas transformações. Devemos procurar os sinais, estar cientes de nossas emoções e reflexões diárias. A verdadeira metamorfose não deve ser apenas uma transição para a luz, mas uma conscientização das sombras que habitam nosso interior. A Palavra de Deus nos exorta a "*vigilância*", pois os adversários das nossas almas muitas vezes se utilizam dessas condições obscuras para crescer e se infiltrar em nossos corações e mentes.

A cura e a libertação dessas emoções exigem um espaço de confronto interior. Precisamos abrir os olhos e perceber que a abordagem de ignorar erros ou sentimentos é um caminho perigoso. Reconhecer as pequenas sementes antes que se tornem árvores frondosas é fundamental. A transparência em oração, a comunhão com outros e o exame constante de nossa conduta são passos vitais nesse processo.

Assim, ao olharmos para o casulo do mal que se forma dentro de nós, somos desafiados a nos comprometer com uma transformação verdadeira. Ao invés de permitir que esses sentimentos cresçam e nos consumam, devemos trazer à luz de

Cristo tudo aquilo que não serve para a Sua glória. É no confronto e na entrega que encontramos libertação, permitindo que o Senhor faça novas todas as coisas, transformando nosso interior não em um lugar de maldade, mas em um lar de amor, humildade e graça. Que possamos, assim, viver não apenas vigilantes, mas também transformados, escolhendo a vida em meio à luta contra aquele casulo que busca nos aprisionar.

REFLEXÕES

Às vezes, as prisões mais perigosas são aquelas que não vemos. Neste livro, exploramos a trajetória da Igreja ao longo dos séculos, não apenas como um relato histórico, mas como um alerta vívido sobre as armadilhas que Satanás tem armado para derrubar os homens e mulheres de Deus. Desde os patriarcas até os grandes líderes da fé moderna, muitos têm enfrentado batalhas que começam em suas próprias almas.

Nosso objetivo aqui não é simplesmente examinar os erros do passado, mas, sobretudo, inspirar uma reflexão profunda em nossos corações. Ao revisitar esses momentos, somos convidados a olhar para nós mesmos, a considerar nossas motivações e a reconhecer os desafios que, muitas vezes, nos mantêm cativos. A jornada pela fé é repleta de tentações sutis, e o verdadeiro desafio está em permanecer vigilante, em vencer as pequenas batalhas antes que se transformem em derrotas devastadoras.

À medida que você lê estas páginas, busque não apenas compreender a história, mas permitir que ela ressoe em sua própria vida. Como podemos aprender com aqueles que vieram antes de nós? Quais lições podemos levar adiante para não cairmos em armadilhas semelhantes? É hora de uma autocrítica sincera, de um exame do coração que nos conduza a um compromisso renovado com a verdade e com a luz de Cristo.

Que este livro sirva como um espelho, refletindo não apenas os fracassos de outros, mas também os nossos, nos levando a um lugar de descoberta e libertação. Que juntos possamos evitar as prisões invisíveis que nos cercam e caminhar na liberdade plena que Deus tem para nós.

CAPÍTULO 01

A HISTÓRIA DO AVIVAMENTO

A PRISÃO MAIS FINA E PODEROSA DO MUNDO

Existe uma prisão muito eficaz onde 90% dos crentes são detentos! Prisão essa feita exclusivamente para todos aqueles que pensam ser libertos e não são, tal penitenciaria é a penitenciária de satanás, nela estão aprisionados os maiores nomes da Fé da atualidade. Assim como nas penitenciarias de segurança máxima estão presos os maiores nomes das facções criminosas do mundo; homens esses com o maior potencial de destruição de uma sociedade, do mesmo modo satanás criou uma penitenciária de segurança máxima, onde só estão presos os homens com os maiores potenciais de destruição do reino de satanás.

Muitos pensam ser livres porque assistem reuniões eclesiásticas, porque glorificam a Deus ou oram em suas casas, muitos pensam ser livres até porque supostamente vivem o evangelho, ou porque deixaram várias classes de pecados que um dia praticaram.

Muitos podem se perguntar, afinal que prisão é essa? Como identificarmos se estamos ou não presos nela? Só descobrimos que de fato não somos livres quando vemos nossa impossibilidade Espiritual de seguir verdadeiramente a Jesus.

Descobrimos que ainda estamos presos quando vemos que não podemos viver o que Jesus viveu, pregar o que Ele pregou nem fazer o que Ele fez, não podemos seguir Jesus. Isso é a maior prova da nossa prisão. Quantos pregadores renomados, grandes nomes da fé, hoje presos pelas garras do diabo, não podem pregar o que Jesus pregou, santidade, evangelho da graça e de graça sem cobranças financeiras, não podem fazer o que Jesus fez, pregar por amor as almas sem interesse pessoal, viver em separação e submissão total para Deus o Pai, são pessoas que nunca aprenderam a renunciar e desse modo não o podem seguir a Jesus.

O maior escravo é aquele que se torna escravo de suas próprias percepções, pois pensam ser livres e se tornaram inúteis para o Reino de Deus.

"E aconteceu que, indo eles pelo caminho, lhe disse um: Senhor, ***seguir-te-ei para onde quer que fores****. E disse-lhe Jesus:* ***As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça****. E disse a outro:* ***Segue-me.*** *Mas ele respondeu:* ***Senhor, deixa que primeiro eu vá a enterrar meu pai****. Mas Jesus lhe observou:* ***Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus.*** *Disse também outro:* ***Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa.*** *E Jesus lhe disse:* ***Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus".*** *Lucas 9:57-62.*

Todos esses homens criam no Evangelho e na doutrina de Jesus, poderiam até viver seus ensinamentos, mas a grande verdade é que todos estavam impossibilitados de seguir verdadeiramente a Jesus, eles ainda eram presos, pois nunca aprenderam a se desprender de suas próprias vidas, alguns preocupados com despedir da família, outros enterrar seu pai, e ainda outros no luxo e Jesus disse que não tinha onde reclinar a cabeça. A pergunta que faço é; *o que tem parado o teu ministério?* O seu eu? Seria a sua vaidade? A vã glória? É impossível sermos livres se não nascermos de novo (Jo 3:3); Jesus nos deixa claro que é necessário renunciarmos essa vida terrena.

"Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á". Mateus 16:25.

Descobrimos que ainda estamos presos quando não encontramos forças para jejuar ou até mesmo para fazermos grandes períodos de oração e até para deixarmos o velho e moderno hábito das redes sociais, e desta forma não vemos em nós mesmos o genuíno desejo de fazer o ide de Jesus, uma prisão fina, onde toda obra supostamente para Deus nada mais é do que para benefícios humanos, dinheiro, status.

"E dizia a todos: ***Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.*** *Porque, qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará. Porque, que aproveita ao homem granjear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo? Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos". Lucas 9:23-26.*

Judas andava ao lado de Jesus, cria no Evangelho de Jesus, mas nunca foi um seguidor de Jesus. O jovem rico com toda sua fama, dinheiro e aparente vida de piedade, guardava toda a Lei, todavia ele não passava de um aprisionado de satanás, não podendo seguir a Cristo quando a oportunidade lhe foi concedida. Veja quão terrível estado vivem os prisioneiros de satanás.

"E muitos seguirão as suas dissoluções, pelos quais será blasfemado o caminho da verdade. E por avareza farão de vós negócio com palavras fingidas; sobre os quais já de largo tempo não será tardia a sentença, e a sua perdição não dormita. Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo; E não perdoou ao mundo antigo, mas guardou a Noé, a oitava pessoa, o pregoeiro da justiça, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; E condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis

(Porque este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa, por isso via e ouvia sobre as suas obras injustas); Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados" 2 Pedro 2:2-9.

O CENTRO

Muitas Igrejas caíram na mornidão por expulsarem o mover do Espírito Santo com seu legalismo excessivo, onde por meio dela é dito que não precisam de oração, jejum, dedicação, pois "*somente a Palavra nos basta*"; em contra partida outros dizem, "*não precisamos da palavra*", já cremos em Jesus, oramos todos os dias. A realidade é que de modo geral existe muita confusão religiosa, isso devido em grande parte a bagunça gerada pelo povo pentecostal, por isso, vemos essa bagunça com mais frequência no seguimento pentecostal, em especial nos movimentos de cura, justamente devido à ênfase exagerada nos dons do Espírito Santo, porém sem o equilíbrio da Palavra.

No livro de Atos, o Espírito Santo foi derramado sobre a Palavra que Jesus deixara, e isto produziu uma Igreja gloriosa com sinais e milagres, todavia equilibrada. Hoje estamos num processo inverso do tempo de Atos. Temos muita bagunça, muita emulação e pouca verdade, no entanto, também é uma verdade de que temos tido vários pequenos casos do derramamento do Espírito Santo, ainda que em casos isolados. No entanto, o que realmente precisamos para nosso tempo, é da restauração do padrão da Palavra apostólica, somente assim poderemos formar uma estrutura, onde sinais e milagres ocorrerão em harmonia com a Palavra, evitando assim erros e extremos. Portanto, em lugar de rejeitar os sinais e milagres devido aos excessos, devemos entender que no contexto da Palavra e o Espírito, eles são importantes para demostrar às nações ímpias que Jesus está vivo e vai voltar. Por mais que a Igreja bíblica fosse poderosa em Palavra e em Poder, sabemos que a Igreja de coríntios mesmo

estando atolada nos dons, também estava em uma bagunça tremenda, de modo que Paulo chega a dizer que a Igreja se juntava, porém não era para o bem, mas para o mal, (1 Co 11:17), onde ele teve que ensinar os princípios da Palavra, o zelo, temor a Deus e até e colocar os dons em seu devido lugar.

Muitos homens de Deus na atual geração falharam miseravelmente. Isso ocorreu devido à falta de humildade, pessoas incapazes de se examinar, uma vez que a soberba entrou, eles se sentiram o deus da religião, os donos da verdade. Evidentemente que não iremos citar nomes de homens contemporâneos, pois isso não nos edificaria em nada, porém praticamente todos os homens caem pelos mesmos motivos.

Veremos que ao longo da história, a soberba tem derrubados muitos homens verdadeiramente usados por Deus, e se tão somente pudermos aprender antes de cairmos, renunciando assim nossa intelectualidade em prol da espiritualidade e devoção, e assim promovermos um ambiente de restauração, buscando sobretudo a termos nossas próprias experiências com Deus, vivermos em intensas e profundas horas de orações diárias. Não há dúvidas que, seremos sobrenaturalmente abençoados, todavia, a soberba, vã glória e altivez de espirito, nunca devem estar no coração daqueles que genuinamente buscam e desejam servir a Deus. Anseie pelo poder de Deus, mas tenha antes um coração transformado, pois poder sem transformação gera profanadores. Um homem sem caráter com o poder de Deus é a maior das armas de satanás para enganar famílias inteiras, por isso seja sincero e reconheça seus erros, caso contrário, haverá dias que você O buscará, porém será tarde demais.

A maior falha dos homens contemporâneos está na falta de capacidade de refletir, voltar atrás em uma palavra lançada, ter a humildade de reconhecer suas fraquezas. Lembre-se, você nunca deve confiar em você mesmo em relação ao pecado. Os profetas do passado, homens totalmente guiados por Deus,

tinham plena consciência da grandeza de sua missão, e de como ela era impopular. Mas hoje as pessoas buscam popularidade, fama, e negam sofrer por amor ao evangelho. Triste é esse atual período em que vivemos.

A PRESENÇA DE DEUS É PARA O CRISTÃO

Na jornada da fé, muitos crentes se encontram perpetuamente estacionados na infância espiritual, nutrindo-se apenas do "leite" da Palavra de Deus, incapazes de avançar para os alimentos sólidos que são essenciais para um crescimento profundo e duradouro. É um estado que pode parecer confortável, mas que, na verdade, tranca a porta para a plenitude da vida em Cristo. No entanto, essa condição não precisa ser permanente. Há uma esperança vibrante de transformação, uma oportunidade de despertar para um novo nível de maturidade espiritual, onde aqueles que antes eram meras criaturas do habitual se erguerão como guerreiros fervorosos, apaixonados por salvar os perdidos e por cumprir o propósito divino.

A essência dessa transformação pode ser encontrada no embate interior, jamais aceitando as mazelas que ainda estão dentro de você, nunca aceitando o acusador de nossas almas dizendo que você não é ninguém, no entanto, se apegue com Deus, não solte-o, busque-o fervorosamente, semelhante à luta que Jacó travou com Deus. Durante aquela luta, Jacó segurou o anjo de Deus e ao perseverar, ele emergiu não apenas esvaziado de seu ego, mas também foi fortalecido com um poder incomensurável, por meio do Espírito Santo. Essa experiência nos ensina que a verdadeira vitória não é alcançada sem um conflito interior intenso, no qual nos despimos de nossas fraquezas e nos revestimos da força que vem de Deus. O que realmente importa para vivermos uma vida vitoriosa são dois elementos indissociáveis: *visão e fervor*.

Uma visão clara nos permite compreender o reino de Deus e nos impulsiona a avançar, mesmo diante da resistência das críticas e da opressão. Homens e mulheres de fé que se levantam em coragem nos momentos mais sombrios abraçam essa visão, e são capazes de fincar a cruz de Cristo nos picos pedregosos do território inimigo. Eles têm um fervor que arde intensamente e os move a desafiar a crueldade e a injustiça, transformando suas vidas em testemunhos de fé.

Contudo, é preciso encarar uma realidade perturbadora: estamos vivendo em uma geração que, de modo geral, parece estar tão envolvida com as coisas da terra que se torna quase irreconhecível no que diz respeito à utilidade para o reino dos céus. Somos, muitas vezes, levados a acreditar que estamos trabalhando para Deus, enquanto a verdade nua e crua é que estamos tão imersos em interesses pessoais que nossa efetividade espiritual é severamente comprometida. O nosso ego nos faz acreditar que estamos observando uma vida cheia de propósitos, quando na realidade, colocamos nossas ocupações terrenas à frente de nossa busca por Deus.

Se apenas fôssemos tão diligentes em cultivar nossa espiritualidade — com sinceridade, fervor em oração e combate constante ao pecado — como o somos em nossos interesses mundanos, poderíamos nos tornar uma força poderosa contra as trevas. Mas, se a nossa eficiência na vida natural se igualasse à que frequentemente vemos na esfera espiritual, poderíamos estar mendigando o que Deus realmente deseja nos oferecer: uma vida plena, rica em Sua presença, dons e talentos espirituais.

Este é um convite à introspecção e à reconexão com a essência da nossa fé. Voltemo-nos para o Pai, recriando o fervor que uma vez nos moveu. Relembremos os dias em que o simples ato de orar era um deleite, quando a meditação na Palavra era um manancial de vida e quando nossas lágrimas diante de Deus eram reflexos de um coração verdadeiramente quebrantado. O Espírito

Santo ainda está aqui, sussurrando essa urgência de retorno, esperando por um reencontro que pode transformar nosso ser por completo. Não importa o quão distante tenhamos nos afastado, ainda há tempo para um recomeço. Que possamos, juntos, resgatar o fervor perdido e abraçar a vida que nos foi prometida, tornando-nos não apenas crentes, mas verdadeiros servos do Reino de Deus, fortalecidos para a batalha.

APOSTOLO PAULO, O EXEMPLO PARA TODO PREGADOR

Se pensarmos um pouco em Paulo. Após receber uma poderosa unção do Espírito Santo, ele saiu pela Ásia menor para travar ali uma intensa batalha espiritual, causando agitação nos mercados, sinagogas e palácios. E ia a toda parte, tendo no coração e nos lábios o grito de guerra do evangelho. Diz-se que foi Lenine quem disse o seguinte: *"Os fatos não podem ser contestados"*. Analisando as realizações de Paulo e comparando-as às dos crentes de nossa geração, que fazem tantas concessões ao mundo, temos que concordar com ele. Paulo não era um pregador que apenas falava a toda uma cidade; ele a abalava totalmente. Mas ainda assim tinha tempo para sair batendo às portas das casas, e para orar pelos perdidos que encontrava pelas ruas daquelas cidades.

Estou cada vez mais convencido de que as lágrimas são um elemento indispensável a uma pregação avivalista. Irmãos pregadores e almejantes, precisamos nos envergonhar de não sentir vergonha; precisamos chorar por não termos mais lágrimas; precisamos nos humilhar por haver perdido a humildade de servo de Deus; precisamos perder esse legalismo que tem agido em nossas mentes. A realidade é que nos dias de hoje, muitos ao ouvirem um sermão, ou até receber uma repreensão, a primeira coisa que fazem é rebater, os religiosos de hoje já não aceitam ser

repreendidos pela Palavra, o ego e a soberba dizem a estes que eles estão certo; soberbos, filhos do diabo são aqueles que não aceitam serem repreendidos pelo Senhor. Os facciosos dizem que só a religião deles tem a verdade, isso é diabo; precisamos gemer por não sentirmos peso pelos perdidos; irar-nos contra nós mesmos por não termos ódio do monopólio que o diabo exerce nestes dias do fim, e nos punir pelo fato de o mundo está se dando tão bem conosco, que nem precisa perseguir-nos.

O pentecostes significou dor, porém o que mais experimentamos é prazer; pentecostes significou peso; mas nós amamos estar acomodados. Significou prisão, e, no entanto, a maioria dos crentes faria qualquer coisa, menos ir para a prisão por amor a Cristo. Se revivêssemos a experiência do genuíno pentecostes, talvez muitos de nós fosse parar na cadeia ou morto. Eu disse ***"genuíno pentecostes***", jamais falei sobre o pobre e falso "*pentecostalismo*".

Os religiosos superficiais advertem que não devemos nos envolver profundamente com o céu a ponto de sermos totalmente inúteis na terra. A realidade que poucos falam é; Se há um problema com essa geração é isso. Estamos tão envolvidos de tal maneira com a terra que não temos nenhuma utilidade para o reino dos céus, mas a nossa consciência cauterizada diz que estamos trabalhando para Deus, somos usados por Deus, porém a realidade é que não temos utilidade nenhuma para Deus.

Paulo, o servo de Jesus Cristo, escravo pelo amor, depois de reconhecer que o coração mais duro que Deus conquistara foi o seu próprio coração, resolveu então ir abalar o mundo das trevas para Deus. Em seus dias, ele trouxe à terra os *"poderes do mundo vindouro"*, restringiu a operação de Satanás, e sofreu, amou e orou mais que todos nós. Irmãos, caiamos de joelhos outra vez, se quisermos recuperar a espiritualidade e o poder apostólico. Paulo era um pregador sincero, reto, ungido, ele é exemplo de

todo pastor, homem de oração, ousado, tinha dons, visão, cura, maravilhas, mas ainda assim mantinha uma vida simples, não com pregações e Palavras bonitas, mas com pregações cheias de poder e autoridade.

"E a minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus." 1 Coríntios 2:4,5.

Um cristão precisa ter o reconhecimento de que Cristo é seu dono. Ele pertencia ao Senhor Jesus Cristo, de corpo, alma e espírito. Ele fora marcado como propriedade de Cristo. Quando Paulo afirmou; *"Eu trago no corpo as marcas de Jesus" Gálatas 6.17.* Ele não se referia a uma imitação exterior, mas a uma identificação espiritual ainda maior do que suas cicatrizes no corpo, ele também abrange para as marcas que se obtém pela crucificação interior. Ele fora "*crucificado com Cristo*" (Gl 2.19).

E as marcas da crucificação interior de Paulo eram bem visíveis. Em primeiro lugar, ele tinha a marca da dedicação total a uma tarefa. Se for verdade o que diz a tradição a respeito dele, que Paulo tinha apenas 1,37 m de altura, então foi o maior anão que já existiu. Ele superou em ritmo de vida, em oração e em fervor espiritual a todos os seus contemporâneos. Seu lema era: *"Uma coisa faço"*. Mostrava-se completamente indiferente a tudo que os outros homens glorificavam.

Paulo após a disputa que teve no Areópago, expôs abertamente o seu desprezo pela sabedoria deste mundo, e dia a dia resistia à tentação de querer superar os sábios, ou de querer filosofar mais que eles. Sua missão não era defender um ponto de vista, mas derrotar as legiões do inferno, a soberania de Deus sempre deve estar na vida de um homem cheio do Espírito Santo.

Outra marca que Paulo trazia em si era a da humildade. As traças nunca poderiam corroer esse "*manto*" que Deus lhe

dera. Nunca utilizava a humildade para buscar o louvor dos homens. Ao contrário, colocava-se sempre no primeiro lugar na lista de pecadores (quando nós o teríamos posto em último). Um velho teólogo galês disse que, se alguém sabe grego, hebraico e latim não deve colocá-los no mesmo lugar em que Pilatos os colocou, isto é, na cabeça de Cristo, mas, sim, aos pés dele. *"Mas o que para mim era lucro, isto considerei perda por causa de Cristo"*, afirma Paulo. Que paz de espírito a humildade nos proporciona, que gozo é saber que não temos nada a perder! Como Paulo não tinha uma alta opinião acerca de si mesmo, não temia sofrer uma queda. Ele poderia ter-se pavoneado com os belos mantos de um reitor de universidade hebraica. Mas brilhou muito mais usando as vestes de um espírito humilde, a soberania de Deus permanecia intacta na vida dele, a soberania traz, humildade, reconhecimento que nada é, e marcas das grandes batalhas, marcas essas que penetram na alma de um cristão.

Paulo foi marcado também pelo sofrimento, veja quantas situações que ele cita em Romanos 8: *fome, perigo, nudez ou espada* (tipos de sofrimento que causam desconforto físico*) e mais ainda tribulação* (talvez da mente), *angústia e perseguição* (do espírito). Ele suportou todos eles.

Esse judeu missionário era um grande avivalista, guerreou contra os filhos dos homens e contra tudo que fizesse guerra contra Deus. Esse era verdadeiramente o príncipe dos pregadores, nunca poupava seu inimigo, onde nem mesmo o rei do inferno, era poupado por ele. Travavam uma luta sem trégua. Precisamos de homens assim nos dias de hoje, que tenham compromisso apenas com a Palavra, então o reino de satanás será abalado, curas milagres, a unção de Deus te cobrirá.

Vamos olhar Paulo de perto, o seu rosto magro, seu corpo coberto de cicatrizes, a figura encurvada de um homem castigado pela fome, quebrantado pelos jejuns e pelas chicotadas; seu corpo mirrado, brutalmente apedrejado em Listra, passando fome em

muitos outros lugares; e sua pele ressequida e rachada depois de trinta e seis horas exposto às intempéries no Mediterrâneo. E acrescentemos a essa lista perigos e mais perigos; multiplicado pela solidão; contemos as cento e noventa e cinco chibatadas, os três naufrágios, os três açoitamentos com varas, um apedrejamento, suas prisões, e as "*mortes*" que foram tantas que se perdeu a conta. Contudo, se pudéssemos somar tudo isso, teríamos que obter como resultado um zero, pois era assim que ele considerava essas coisas. Ouçamos o que ele diz: *"Porque a nossa leve e momentânea tribulação..."* Isso é que é menosprezar o sofrimento! Paulo tinha a marca do fervor. Para que uma pessoa invoque o testemunho do Espírito Santo a fim de atestar o que diz é preciso que esteja vivendo perfeitamente no centro da vontade de Deus e caminhando na corda bamba da obediência. Paulo faz isso em Romanos, capítulo 9, verso 1.

Ah, se todos os pregadores de hoje pudessem demonstrar pelo menos uma centelha dessa maravilhosa chama! Açoites não puderam apagar o fogo que ardia nele; jejuns e fomes também não puderam extingui-lo; incompreensões e mentiras não puderam abafá-lo; nem as águas poderiam apagá-lo; nem prisões poderiam dobrá-lo; nem perigos detê-lo. Ele continuou a arder, até que a vida se esvaiu de seu corpo. O Cristo vivo, que habitava no interior de Paulo (Gl 2.20), e que se manifestava em seu fervor, era a um só tempo alarmante para o inferno, Paulo era o único capital necessário para a expansão da Igreja, nada de dinheiro, Paulo era o motivo de alegria para o coração do Salvador (que, vendo o "*fruto do penoso trabalho de sua alma*", ficou satisfeito). Pena que o erro do mundo religioso não é apenas a ausência da busca à Deus, não se entregarem a obra, pelo contrário, a grande dificuldade será em sair das doutrinas erradas que eles mesmos criaram, tudo isso para ter uma vida bem-sucedida financeiramente, afinal onde não se combate pecados as religiões enchem, porém são religiões cheias de pessoas vazias...

Se nós fôssemos tão eficientes na tarefa de enriquecer nossa alma no fervor, oração, sinceridade e combate ao pecado, tanto quanto o somos na vida natural, cuidando de nossos interesses pessoais, constituiríamos uma ameaça efetiva para o diabo. Contudo, se fôssemos ineficientes no cuidado de nossos interesses naturais, seríamos como nós de fato o somos nas questões espirituais, ou seja, estaríamos mendigando.

Seja sensível a voz do Espírito Santo que hoje te convida a voltar para a presença do Pai, lembra-te de quando oravas, quando tinha prazer em meditar na bíblia e dobrava seu joelho perto da cama e chorava na presença d'Ele, Ele ainda te espera. Talvez você agora mesmo lendo isso sentiu saudades, ainda há tempo para você.

A partir de agora, buscaremos falar sobre a história da Igreja, demonstraremos onde a igreja tropeçou no decorrer dos séculos, devido a isso, faremos uma abordagem precoce, mas necessária em alguns períodos, para que assim você possa entender onde habita a maior arma de satanás, trazendo assim engano a humanidade.

INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DO REAVIVAMENTO

Quando lemos Atos 2, vemos claramente que o autor do livro, Lucas nos narra um fato histórico importante: *o cumprimento da promessa do Pai em enviar o seu Espírito Santo*. Assim como temos várias profecias acerca da vinda do Messias, também temos promessas sobre a vinda do Espírito, como por exemplo as profecias da descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes (Is. 32.15-20; 44.2-3; 59.21; Ez. 11.18-20; 18.31; 36.26-27; 37.1-14; 39.29; Jl. 2.28; Zc. 12.10). É prometida a restauração

espiritual de Israel, já incluindo os gentios, por meio do Espírito Santo, sob o reinado do Messias (Is. 11.1-10). A ênfase de Jesus em Atos 1, é que o Espírito seria uma dádiva, e não uma conquista. Haveria um tempo de espera entre a ressurreição e a ascensão de Cristo: Da ascensão ao Pentecostes, somente 10 dias.

A) O local da descida seria Jerusalém, por determinação de Jesus. (At. 1:4).

B) Jesus comissiona novamente a Igreja: "*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra*" (At 1.8).

C) Os discípulos resolveram esperar em oração perseverante e unânime (At 1.13-14).

D) O Espírito veio no "*tempo determinado por Deus*", assim como a vinda de Jesus (Gl 4.4-6).

Então vemos que em Atos 2, narra o cumprimento da promessa do Espírito Santo: "*Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem*" Atos 2.1-4.

"***Ao cumprir-se o dia de Pentecostes***" (2.1). Essa era uma das três principais festas religiosas do povo de Israel (Êx. 23.14-19; Dt 16.16). Estavam todos reunidos no mesmo lugar. Provavelmente, os cento e vinte (At. 1.15) estavam reunidos, e a casa ou o local onde estavam poderia ser o cenáculo (At 1.13) ou um dos salões ou salas do templo (At. 2.46; Lc. 24.53). O certo é que este local ficava em Jerusalém (At 1.4; 2.5).

A lição que aprendemos desta primeira observação é que a descida do Espírito Santo foi um fato histórico que não se repetirá, tal como o nascimento, a morte, a ressurreição e a ascensão de Jesus. Então quando Lucas faz referência a profecia de Joel, isso implica a olhar de forma clara que aquele era o dia do cumprimento que se faria presente em dois períodos distintos.

"Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão" Atos 2:16-18.

A Igreja estava no seu primeiro amor, no auge do Poder, no ápice de uma Igreja virtuosa, onde nos serve de base até aos dias de hoje, com ensinamentos sobre vida com Deus, renúncia do nosso "*eu*", porém Joel também havia profetizado sobre a condição espiritual da Igreja, a qual ela se encontraria anos mais tarde em declínio, e exatamente por isso uma necessidade de uma nova chama do céu acender o coração do Povo de Deus. Pois a Igreja apostataria e cairia no caos que vemos hoje. E essa grande árvore começaria a ser destruída.

Joel 1:4 diz: *O que ficou da lagarta, o gafanhoto o comeu, e o que ficou do gafanhoto, a locusta o comeu, e o que ficou da locusta, o pulgão o comeu.*

Todavia no final, temos exatamente a mesma promessa da restauração, pois haveria não apenas uma chuva desse poder, mais duas. Veja: *"E vós, filhos de Sião, regozijai-vos e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos dará em justa medida a* ***chuva temporã****; fará descer a chuva no primeiro mês,* ***a temporã e a serôdia****. E as eiras se encherão de trigo, e os lagares trasbordarão de mosto e de azeite.* ***E restituir-vos-ei*** *os anos que comeu o* ***gafanhoto****, a* ***locusta****, e o* ***pulgão*** *e a* ***lagarta****, o meu grande exército que enviei contra vós". Joel 2:23-25.*